



FOME ZERO E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO: A ATUAÇÃO DA ATERS NO RIO GRANDE DO SUL À LUZ DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tatiane dos Santos ¹

Extensionista Rural Social – Ascar/Emater-RS, Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável – Unioeste Email: tatianeds2@hotmail.com

Valdecir José Zonin ²

Professor Universidade Federal da Fronteira Sul e Unioeste Email: valdecir.zonin@uffs.edu.br

Resumo: O estudo analisa como as ações da instituição oficial de extensão rural no Rio Grande do Sul, contribuem para o cumprimento do ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável. A pesquisa, de caráter exploratório, envolveu 67 extensionistas e combinou dados quantitativos e qualitativos. Os resultados indicam que a ATERS promove práticas agroecológicas, segurança alimentar, inclusão produtiva e acesso a políticas públicas como PNAE, PAA e Pronaf. Destacam-se ações voltadas à valorização da agricultura familiar, educação alimentar e sustentabilidade ambiental. No entanto, persistem desafios como desigualdade de gênero, descontinuidade de políticas e a necessidade de maior planejamento estratégico. O trabalho evidencia a relevância da extensão rural como ponte entre políticas públicas e os territórios, contribuindo para sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; ATERS; Agricultura Familiar.

Introdução

O desafio de erradicar a fome e promover uma agricultura que respeite os limites ambientais, ao mesmo tempo em que fortalece os meios de vida das populações rurais, exige estratégias integradas e territorialmente enraizadas. Nesse contexto, a extensão rural assume papel central como ponte entre políticas públicas e a realidade dos agricultores familiares, especialmente no que diz respeito à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Dentre os 17 objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas, o ODS 2 — “Fome Zero e Agricultura Sustentável” — destaca-se por sua relevância no enfrentamento da insegurança alimentar e na construção de sistemas produtivos resilientes, inclusivos e sustentáveis.

A Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS) se consolida como uma política pública essencial para a efetivação do ODS 2, na medida em que atua diretamente com produtores rurais, promovendo práticas agroecológicas, fortalecendo circuitos curtos de comercialização, incentivando a gestão ambiental e contribuindo para a geração de renda e inclusão social no campo. A atuação da ATERS se materializa por meio de instituições como a EMATER/RS- ASCAR, órgão responsável pela extensão rural oficial no Rio Grande do Sul, com presença em todos os municípios do estado e com a missão institucional de “Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável”.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que forma as ações da EMATER/RS- ASCAR têm incorporado os princípios e metas do ODS 2 em suas práticas extensionistas, através da percepção dos extensionistas rurais trabalhadores da instituição. Dessa forma, busca-se compreender os vínculos entre as políticas de extensão rural e os objetivos globais de sustentabilidade, com foco na superação da fome e no fortalecimento da agricultura familiar.



Com base no contexto de desafios globais para erradicação da fome, fortalecimento da agricultura familiar e promoção da sustentabilidade no meio rural, torna-se fundamental analisar políticas públicas que operam diretamente nos territórios e com os sujeitos do campo. Nesse cenário, todas as iniciativas alinhadas à sustentabilidade são relevantes e, no espaço rural, destaca-se o potencial das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS). Segundo a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), a ATER é definida como um “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários” (BRASIL, 2010).

No âmbito estadual, a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (PEATERS) amplia esse conceito ao incorporar a dimensão social, passando a tratar da ATERS como política pública voltada não apenas à produção, mas também à promoção da cidadania, inclusão social, equidade de gênero, sustentabilidade ambiental e fortalecimento da agricultura familiar enquanto estratégia de desenvolvimento rural sustentável.

Diante desse panorama, torna-se pertinente investigar como as diretrizes do ODS 2 têm sido incorporadas nas práticas extensionistas cotidianas e como os profissionais da ATERS percebem e operacionalizam esses princípios no território. A relevância da análise está em compreender não apenas os avanços institucionais, mas também os desafios enfrentados na articulação entre política pública, realidade local e sustentabilidade. Ao abordar a experiência da EMATER/RS-ASCAR no contexto do Rio Grande do Sul, este estudo pretende contribuir com o debate sobre o papel estratégico da extensão rural no enfrentamento da fome, na valorização da agricultura familiar e na construção de um meio rural mais justo, sustentável e inclusivo.

Metodologia

Este estudo tem como objetivo compreender de que forma o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável – está sendo contemplado nas ações da Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS) desenvolvidas pela EMATER/RS, a partir da percepção de seus extensionistas. A EMATER/RS-ASCAR é a instituição oficial de extensão rural no Rio Grande do Sul, com atuação em todos os municípios do estado, voltada à promoção do desenvolvimento rural sustentável por meio de ações técnicas, sociais e ambientais.

A pesquisa, de caráter exploratório e explanatório, utilizou fontes primárias e secundárias. A amostra foi composta por extensionistas da EMATER-RS/ASCAR, com coleta realizada entre julho e agosto de 2023. O instrumento aplicado foi um questionário dividido em dois blocos: um com questões de caracterização dos participantes e outro com perguntas voltadas especificamente à atuação institucional em relação ao ODS 2.

O questionário foi aplicado on-line, via Google Forms, enviado aos 1.271 extensionistas da instituição, com retorno de 67 participantes (5,4%). Os dados quantitativos foram organizados no Excel, enquanto os qualitativos passaram por análise de conteúdo, conforme Bardin (1977). Para garantir o anonimato, os respondentes foram identificados por códigos de E.1 a E.67.



Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da análise das percepções dos extensionistas da EMATER/RS-Ascar sobre como as ações de ATERS desenvolvidas pela instituição contribuem para o alcance do ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. A discussão foi estruturada em torno das metas 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 do ODS 2, com base nos dados coletados por meio de questionários e análise documental.

A amostra foi composta por 67 extensionistas, com maior representatividade de extensionistas rurais agropecuários (31%) e sociais (21%). A maioria está lotada em escritórios municipais (80,6%), com predomínio do sexo masculino (53,7%). Em relação à escolaridade, 95,5% possuem nível superior. Quanto à faixa etária, destaca-se o grupo entre 30 e 49 anos, que representa mais de 64% dos respondentes.

A análise da Meta 2.3 – Gênero e Produtividade, revelou persistência de desigualdades de gênero na instituição. Embora 92,5% dos respondentes considerem importante a inserção produtiva das mulheres, os dados indicam que apenas 31% dos cargos de chefia nos escritórios municipais são ocupados por mulheres. As práticas extensionistas com foco em gênero, embora frequentes, ainda enfrentam limitações estruturais e culturais, como destacado nos relatos dos próprios extensionistas.

As atividades mais citadas envolvem segurança alimentar, agroindústria, plantas bioativas e acesso a crédito rural. Tais ações demonstram aderência aos aspectos da meta 2.3, como aumento da renda e valorização dos saberes locais.

Em relação à meta 2.1 e 2.2 - Combate à Fome e Má-Nutrição, 65,7% dos extensionistas consideram que as ações da instituição estão em conformidade com o objetivo de erradicar a fome. No entanto, destaca-se a necessidade de políticas públicas estruturantes para ampliar o cultivo e o acesso a “comida de verdade”. A meta 2.2, que trata da desnutrição e obesidade, encontra respaldo nas ações de educação alimentar e promoção da saúde, com quase 44 mil pessoas assistidas em 2022, segundo o relatório da instituição. Programas como PNAE, PAA e Pronaf foram citados como essenciais na articulação extensionista com famílias em situação de vulnerabilidade, indicando o papel estratégico da ATERS como porta de entrada para políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.

A meta 2.4 - Práticas Sustentáveis e Resiliência, voltada à sustentabilidade dos sistemas de produção, revelou um cenário de avanço, porém com desafios. Aproximadamente 45% dos extensionistas concordam que práticas resilientes e agroecológicas são efetivamente promovidas, com destaque para ações como conservação de solo, bioinsumos, manejo integrado e produção para autoconsumo. A atuação da EMATER/RS nesse campo inclui também educação ambiental, gestão hídrica, saneamento rural e geoprocessamento. O relatório institucional aponta quatro dimensões da transição agroecológica como diretrizes, reforçando o compromisso da instituição com práticas sustentáveis. Ainda assim, os próprios extensionistas sinalizam que a agricultura de base ecológica precisa ser mais consolidada como política estratégica.

As ações desenvolvidas pela EMATER/RS-Ascar demonstram convergência significativa com as metas do ODS 2. Entre as principais contribuições estão o fortalecimento da agricultura familiar, o apoio à segurança alimentar e a promoção da agroecologia. No entanto, os extensionistas alertam para gargalos persistentes, como desigualdades sociais, descontinuidade de políticas públicas e necessidade de maior foco em planejamento estratégico voltado à segurança alimentar.

Conforme sintetizado no framework da Figura 01, as atividades extensionistas mais representativas para o alcance do ODS 2 envolvem não apenas aspectos produtivos, mas também sociais, ambientais e culturais, reafirmando o papel da ATERS na construção de um meio rural mais justo e sustentável.

Figura 01 – Framework com as atividades extensionistas mais representativas para o alcance do ODS 2



Fonte: Autores (2025).

Considerações finais

As evidências levantadas ao longo desta pesquisa demonstram que a atuação da EMATER/RS-ASCAR, por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS), contribui de forma significativa para o alcance das metas do ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. As ações desenvolvidas com foco na segurança e soberania alimentar, na promoção da agroecologia, no apoio à produção familiar e na inclusão produtiva de populações vulneráveis refletem o compromisso institucional com a construção de sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis. No entanto, é necessário reconhecer que, embora haja avanços, ainda existem lacunas a serem enfrentadas.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se as desigualdades de gênero nos espaços de decisão, a limitada cobertura das políticas públicas estruturantes e a necessidade de maior articulação entre as ações extensionistas e os planejamentos



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

estratégicos de combate à fome. Apesar de 92,5% dos extensionistas reconhecerem a importância da inserção produtiva das mulheres, os dados mostram que a ocupação de cargos de chefia ainda é majoritariamente masculina. Essa realidade evidencia a urgência de fortalecer políticas afirmativas e práticas institucionais que promovam equidade, especialmente nas áreas rurais, onde a presença feminina é essencial para a diversificação produtiva e a conservação ambiental.

Portanto, é fundamental que a ATERS avance na consolidação de práticas extensionistas que articulem os pilares sociais, ambientais e econômicos do desenvolvimento rural sustentável. Isso inclui ampliar o apoio à transição agroecológica, intensificar ações de educação alimentar e fortalecer os canais de comercialização para a agricultura familiar. A superação dos gargalos apontados pelos extensionistas exige investimentos contínuos, políticas públicas estáveis e um olhar atento às especificidades dos territórios. Somente assim será possível potencializar o papel da extensão rural como indutora de mudanças estruturais que conduzam ao enfrentamento efetivo da fome e à promoção de uma agricultura mais justa e sustentável.

Agradecimentos

Gostaríamos de registrar, de maneira formal e respeitosa, nossos sinceros agradecimentos aos colegas da EMATER/RS-Ascar que colaboraram com esta pesquisa, disponibilizando seu tempo e compartilhando informações valiosas que enriqueceram significativamente esta investigação. Estendemos nossa gratidão ASAE pelo apoio e incentivo à submissão deste trabalho ao evento FASER, contribuindo para a valorização e visibilidade das práticas de extensão rural. Por fim, agradecemos ao público atendido pela extensão rural, cuja participação, confiança e trajetória de vida fundamentam e dão propósito às ações desenvolvidas em prol de um meio rural mais justo, sustentável e inclusivo.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 225 p. 1977.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Agricultura Familiar. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER, 2010.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Relatório de atividades de assistência técnica e extensão rural e social 2022. Porto Alegre, RS. 2023.